CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA / Convento São Francisco Coimbra Cultura e Congressos Património Municipal

ENCONTRO DA CANÇÃO, DO FADO, DA MÚSICA E DAS GUITARRAS DE COIMBRA.

2ª EDIÇÃO . 2019

CORRENTES DE UM SÓ RIO

1 OUT —— 7 OUT

EXPOSIÇÃO

FLORES PARA COIMBRA

UMA CRÓNICA MUSICAL DAS CRISES ACADÉMICAS DOS ANOS 60 EM COIMBRA

Até 20 de outubro
Project Room
18h00 às 20h00
Entrada gratuita

Flores para Coimbra, um dos álbuns mais importantes da história da Canção de Coimbra, retrato exemplar dos anos 60 portugueses e do impulso que Coimbra deu para a conquista da democracia em Portugal, foi gravado há exatamente 50 anos.
Nesta exposição, a poesia e a música são o fio condutor de uma história fundamental para a conquista da democracia em Portugal e para a afirmação da tradição musical de Coimbra no panorama da música moderna portuguesa. Mostra-se também o papel desempenhado por Arnaldo Trindade e a editora ORFEU, homenageando-se todos aqueles que acreditaram que a música pode ajudar a mudar a vida de um país.

Manuel Portugal

Ficha Artística
Curadoria: MANUEL PORTUGAL
Direção de Produção: PAULO CUNHA MARTINS - ASSOCIAÇÃO FADO HILÁRIO
Conceção Gráfica: EUGÉNIO ANJO
Arquivo e documentação: BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA/ IMAGOTECA, EDITORA ORFEU (ESPÓLIO DE ARNALDO TRINDADE), ESPÓLIO DE ANTÓNIO PORTUGAL, E FRANCISCO MARTINS, SECÇÃO FOTOGRÁFICA DA AAC, ESPÓLIO DE ROCHA PATO, ESPÓLIO DE SILVA PINTO, ARQUIVO DE JORGE SERRA, ASSOCIAÇÃO FADO HILÁRIO, ENTREVISTAS REALIZADAS POR MANUEL PORTUGAL: MANUEL ALEGRE, ARNALDO TRINDADE E LUÍS FILIPE COLAÇO
Organização: CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA / CONVENTO SÃO FRANCISCO, ASSOCIAÇÃO FADO HILÁRIO

A exposição Flores para Coimbra é uma encomenda da Câmara Municipal de Coimbra para a 2ª edição do Festival CORRENTES DE UM SÓ RIO 2019

ROTEIROS

GPS ROTEIROS DA CANÇÃO DE COIMBRA

1 e 5 de outubro
Cidade de Coimbra
17h00
Lotação limitada

Reserva obrigatória através da bilheteira do Convento São Francisco, a partir do email bilheteira@coimbraconvento.pt ou do telefone n.º 239857191

Ponto de encontro:
Roteiro de 1 de outubro, República dos Fantasmas (concentração às 17h00).
Roteiro de 5 de outubro, Av. Dias da Silva (Casa de Luiz Goes) (concentração às 17h00).

Por avenidas e ruas, casas e Repúblicas viveram Coimbra e marcaram a sua história para sempre. Acarte as coordenadas do seu GPS e venha connosco ao encontro de consagrados cultores da Canção de Coimbra. Caminhos pedonais, com paragens para música ao vivo e algumas notas de enquadramento histórico do ambiente mais puro da tradição musical Coimbrã – a Serenata. Inclui porto de honra e visita à República dos Galifões e à Casa Costa Lobo.

Manuel Portugal

TERTÚLIAS

CONTRIBUTOS DO POETA EDMUNDO DE BETTENCOURT PARA A MODERNIDADE DA CANÇÃO DE COIMBRA

POR JORGE CRAVO

2 de outubro
Café concerto
18h00
Entrada Gratuita

Edmundo de Bettencourt é a grande referência da Canção de Coimbra da primeira metade do século XX, fruto, não só, das suas opções temáticas, musicais e estéticas assumidas, mas, igualmente, como elo entre a Canção de Coimbra e o movimento presencista do segundo modernismo literário português, doutrinado pelo escritor e poeta José Régio. A sua prática artística e reveladora da aplicação ao Canto Conimbricense de alguns princípios presencistas, nascendo, assim, a Escola Modernista da Canção de Coimbra.

A ESCOLA DE COIMBRA NA GUITARRA DE CARLOS PAREDES

POR HENRIQUE FRAGA

7 de outubro
Café concerto
18h00
Entrada Gratuita

A natureza de uma obra artística genuína compreende sempre a vontade expressa de um génio criador. Nessa exteriorização do mundo interior do artista é normalmente explicita a sua individualidade, originalidade e, por vezes, o seu elo de ligação com o universo de influências mais fundamental da sua arte.
A obra de Carlos Paredes é um das mais proeminentes exemplos deste tipo de manifestação em todo o panorama da música portuguesa. Transcende, em larga medida, a clara evidência da genialidade de um dos maiores artistas da nossa história. Constitui, simultaneamente, um dos mais elevados patamares e um dos mais robustos alicerces da escola de Coimbra.
O guitarrista Henrique Fraga, com cerca de duas décadas de dedicação ao estudo aprofundado de Carlos Paredes, abre um diálogo com vista a uma compreensão mais alargada da sua obra e da importância da mesma, simultaneamente, enquanto auge e ponto de partida para a guitarra de Coimbra.

1 OUTUBRO

DIA MUNDIAL DAS MÚSICA

SERENATA PATRIMÓNIOS

EVOCATIVA DOS 120 ANOS DO NASCIMENTO DE EDMUNDO DE BETTENCOURT

Sé Velha
22h00
Entrada Livre (Exterior)

MÚSICA

Há quem diga que a sua voz ainda ecoa na janela da casa onde morou. Edmundo de Bettencourt, entre o canto e a escrita, estará de regresso à Sé Velha. Serenata de celebração dos 120 anos do nascimento de um dos maiores nomes da história da Canção de Coimbra, poeta Presencista e companheiro de Artur Paredes. Evocamos hoje a sua memória, clamando por uma revalorização do património musical de Coimbra. Desafiando o canto e os ecos de Bettencourt imortalizados na Sé Velha, a partir da janela da casa onde morou, por cima do Café Oásis, serão escutados poemas do poeta da Presença.

2 OUTUBRO

PURGATÓRIO A DIVINA COMÉDIA*

CRIAÇÃO TEATRO O BANDO

Grande Auditório
21h30
M/12

TEATRO

Uma pessoa viaja sem sair do lugar. Muitas pessoas caminham sem saber viajar. Dante ama as pessoas, mas não conhece a humanidade. Dante ama a humanidade, mas não conhece as pessoas. E Dante viaja, viaja ao longo de três manhãs, três tardes e três noites. Dante viaja e muitas pessoas caminham. Passam. Passam como uma multidão de estrelas. Um rebanho assustado que procura alguma divindade a quem venerar. Uma manada subjugada que ama a autoridade. Uma matilha insubmissa que se manifesta e se revolta. Um coletivo saciado à distância por candidatos iluminados. Um conjunto de distraídos e miseráveis que ouvem o tilintar das moedas e aceitam o sistema. Um alienado carreiro de formigas, pragmático, obcecado e miope. Muitas pessoas todas juntas. O que somos? Somos sombras. E porque é da luz que vem a nossa aparência, sombras nos chamamos. E assim, juntos aqui nos rimos e falamos e formamos os prantos e os suspiros que podem por toda a terra ser ouvidos. Assim, juntos caminhamos em direção à luz desse sol que nos encadeia e que nos transforma em pássaros solitários, numa vazia migração, sem mestres e sem memória. Até que, sozinhos, possamos conhecer quem sempre guiou os nossos passos, até que possamos caminhar em direção a essa felicidade cega, surda e muda, a que gostamos de chamar Paraíso. Dois anos após ter levado a cena INFERNO, o Teatro O Bando apresenta PURGATÓRIO, a segunda estação da grande obra A Divina Comédia de Dante Alighieri, dirigida por João Brites. PURGATÓRIO é um espetáculo desenvolvido em parceria com o Coro Setúbal Voz e numa coprodução com o Fórum Municipal Luísa Todi / Câmara Municipal de Setúbal e o Teatro Nacional D. Maria II, e conta com a presença em cena de Fernando Luís, Nélson Monforte, Rita Brito, Sara Belo e quarenta coralistas de Setúbal.

Ficha Artística
Criação TEATRO O BANDO
Parceria CORO SETÚBAL VOZ
Texto: DANTE ALIGHIERI
Tradução: SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
Dramaturgia e oralidade: MIGUEL JESUS
Dramatografia e encenação: JOÃO BRITES
Direção musical: JORGE SALGUEIRO
Coralidade: JULIANA PINHO
Cenografia: RUI FRANCISCO
Figurinos e adereços: CLARA BENTO
Desenho de luz: NICOLAS MANFREDINI
Desenho de som: MIGUEL LIMA
Assistência à encenação e cenografia: DORA SALES
com FERNANDO LUÍS, NELSON MONFORTE, RITA BRITO, SARA BELO, 2 guitarristas de Coimbra e 40 coralistas do CORO SETÚBAL VOZ
Coprodução: TEATRO O BANDO, CORO SETÚBAL VOZ, FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI / CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL e TEATRO NACIONAL D. MARIA II

3 OUTUBRO

Créditos: Bruno Pires

O MENU*

Antiga Igreja
18h30
M/6

TEATRO E MÚSICA

«Porque é que não posso dizer as coisas tal como as penso?» Miss Manners (Judith Martin)

MENU implica uma escolha, uma combinação, uma lista disponível, uma certa liberdade.
Um texto dramatúrgico que reflecte sobre a Canção de Coimbra, que coloca o tema sobre o palco, que o disseca, tal qual um médico de medicina legal quando autopsia um corpo com o único objectivo de diagnosticar a causa da sua morte. Um exame atento do outro e de si mesmo. MENU é uma luta interior pela escolha, pela combinação, por uma lista indisponível. A procura de uma certa liberdade como uma reacção às regras, às tradições, às repetições.

Helder Wasterlain

Ficha Artística
Peça MONÓLOGO
Dramaturgia e encenação: HELDER WASTERLAIN
Atriz: CLÁUDIA CARVALHO
Guitarra portuguesa: HUGO GAMBOIAS

IV GRANDE NOITE DO FADO E DA CANÇÃO DE COIMBRA*

Grande Auditório
21h30
M/6

MÚSICA

Uma vez consolidado o evento no panorama cultural da cidade, a IV Grande Noite do Fado e da Canção de Coimbra, à semelhança das edições anteriores, pretende ser um evento que reúna grandes intérpretes e compositores do Fado e da Guitarra de Coimbra e que se suporte em estilos interpretativos distintos. A edição de 2019, no que se aguarda uma esplendorosa noite da canção e do fado de Coimbra, na sua pureza original, à guisa do que sucedeu em anteriores realizações, contará com a presença de grupos que efetuarão a interpretação de temas clássicos até aos dias de hoje, mas servirá igualmente de mostra anual para escutarmos as várias tendências, as novas propostas artísticas, abordagens e interpretações e instrumentos, desde os arranjos de fados e baladas para o Coro, com variados acompanhamentos instrumentais, até aos grupos recentemente criados e que apresentam visões interpretativas próprias do Fado, da Canção e da Guitarra de Coimbra. Com este projeto, que serve dois propósitos – a recordação da história e da tradição, por um lado, e a mostra de novos executantes, dizeres e músicas do fado e da canção como atualmente se realiza, por outro, – o Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra pretende dar o seu contributo para demonstrar, novamente, as potencialidades do Fado e da Canção de Coimbra. As de ontem e as de hoje.

Ficha Artística
JOÃO FARINHA E FADO AO CENTRO
SEGUE-ME A CAPELA
VIRGILIO CASEIRO
VOZES DA RÁDIO
LUÍS TRAVASSOS
CORO DOS ANTIGOS ORFEONISTAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

4 OUTUBRO

Créditos: Isabel Worm

GUITARRAS DE MÃO EM MÃO*

VIOLA DE COIMBRA

Grande Auditório
21h30
M/6

MÚSICA

Chamamos-lhe viola porque nasceu diferente da sua irmã mais velha – a guitarra clássica – com uma arquitetura própria de sons que a transformaram, ao longo do tempo, na força motriz sem a qual a guitarra de Coimbra não seria o que é.
Foi teoria e acompanhou a voz do povo em romarias populares. No Século XIX e primeiro quartel do Século XX, manteve cordas de arame no acompanhamento dos guitarristas fundadores. Depois, foi-se transformando em resposta aos desafios de novas estéticas e correntes musicais.
Quando foi preciso, libertou-se da guitarra, dando voz a gritos de revolta que já não cabiam no espaço e no tempo de uma serenata tradicional. Mas voltou sempre a Coimbra porque, sem ela, a guitarra não teria movimento.
Passou de mão em mão, com segredos e cifras que só alguns souberam desvendar. A esses arquitetos de sons e de afetos Coimbra presta, hoje, a sua homenagem.

Manuel Portugal

Ficha Artística
Viola: PAULO LARGUESA; HUMBERTO MATIAS, RUI PATO, LUÍS CARLOS SANTOS, CARLOS COSTA
Guitarra de Coimbra: CARLOS JESUS, MANUEL PORTUGAL, SIMÃO MOTA, HUGO GAMBOIAS, LUÍS BARROSO, PEDRO PINTO
Voz: ANTÓNIO ATAÍDE

5 OUTUBRO

FLORES PARA COIMBRA 50 ANOS*

Antiga Igreja
18h30
M/6

MÚSICA

Flores para Coimbra, um dos álbuns mais importantes da história da Canção de Coimbra, retrato exemplar dos anos 60 portugueses e do impulso que Coimbra deu para a conquista da democracia em Portugal, foi gravado há exatamente 50 anos. João Queiróz e o Grupo de Guitarras e Cantares de Coimbra, com produção da Associação Fado Hilário, recriam as canções do disco, num concerto que pretende ser um grito contra o esquecimento.
«Quando se fizer a história dos anos 60 portugueses, há-de sentir-se a presença da juventude de Coimbra, lúcida e inconformista, a servir de aguilhão, e uma rotina nacional, dividida e decrépita, mesmo nas zonas mais pretensamente inovadoras. Rebelda inteligente e actuante, sem esquecer as raízes do passado, no que possuem de autêntico, e sem se perder nas águas de uma adolescência estranhamente senil, como é timbre de certa burguesia que, desconhecendo-se a si mesma, compra, a troco de uma violência gestual, a paz de espírito que não busca na acção.
Também na música e na poesia a mensagem de Coimbra se repercute com força, como o provam as criações de José Afonso e as interpretações de Adriano Correia de Oliveira e Luiz Goes. No entanto, seria injusto não distinguir o papel pioneiro e, de certo modo, mais genuíno, da guitarra de António Portugal – essa dureza dúcil e fremente que ele impunha já ao Coimbra Quintet, recriando as velhas melodias com um metal mais incisivo e mais rouco, e que hoje, já claramente ideológica (e entoada, finalmente, à sua própria lição), não receia o fulgor e a eloquência do discurso. E a poesia de Manuel Alegre (Praça da Canção, O Canto e as Armas), epopeia da saudade e do exílio em que o fecundo nervo camoniano se timbra de um clarão de certeza e de força que ilumina de esperança as derradeiras gerações. É essa voz consciente e amarga que hoje se oferece neste FLORES PARA COIMBRA, sem esquecer o original contributo que, sobre o poema de Manuel Alegre, nos dá a música de Joaquim Fernandes (sinal de um eco não fortuito ou fictício que, para lá do círculo propriamente estudantil, suscitou toda uma crise de crescimento).
E sem esquecer a limpidez das criações e interpretações de Francisco Martins – um troubadour inteligente e subtilmente lírico –, ou a viola deste arquitecto de sons (as ogivas sonoras de Duarte Costa) que se chama discretamente Luís Filipe. E em tudo o acento de António Bernardino, grave e profundo, carregando o peso desta criação colectiva com uma emoção que não exclui a consciência e um virtuosismo formal que não exclui a persuasão.»
Coimbra, 1969 – Prof. Dr. Orlando de Carvalho

Manuel Portugal

Ficha Artística
Músicos: JOÃO QUEIRÓS, SIMÃO MOTA, MANUEL PORTUGAL, HUMBERTO MATIAS, NUNO BOTELHO, CORO D. PEDRO CRISTO
Músico convidado: RUI PATO
Ator: RUI DAMASCENO
Atriz: CRISTINA JANCAS

15 ANOS SEM PAREDES*

ANIMAIS

Grande Auditório
21h30
M/6

MÚSICA

"Debilitado por uma doença degenerativa há quase 10 anos, o virtuoso guitarrista já ouviu o disco [Movimentos Perpétuos]. [Carlos Paredes] Comovei-se com a versão de «Verdes Anos» – «quando lhe ser a guitarra» – pelos Belle Chase Hotel e pelo Quinteto de Coimbra." PÚBLICO, Ipsilon, Kathleen Gomes, 24 de junho de 2003.
"Decorria o ano de 2003 a Coimbra, então capital da cultura, viu subir ao palco do teatro académico Gil Vicente (TAGV) o espetáculo «Mondego Chase», resultante da colaboração de Belle Chase Hotel com os músicos do Quinteto de Coimbra, e com base em alguns dos mais emblemáticos temas de Carlos Paredes. Ditou a sorte que o trabalho dai resultante tivesse ficado apenas pelos palcos que testemunharam o espetáculo, e que apenas tivesse sido registada em estúdio a versão de Verdes Anos, que integrava então a coletânea «Movimentos Perpétuos». Independentemente das encorajadoras críticas que gabavam o projeto, e da benção de um Carlos Paredes emocionado ao ouvir o seu trabalho revisitado, ainda que num contexto bastante diferente do habitual, este trabalho ficou guardado durante todos estes anos nas memórias de quem o viu e ouviu, e dos músicos que o conceberam. 15 anos mais tarde, no final de 2018, os mesmos músicos que arquitetaram o projeto reúnem-se para ressuscitar e completar a aventura musical pelo universo sombrio, negro e vibrante da figura mais carismática e livre da guitarra portuguesa. É com imenso prazer que os músicos que levaram a cabo este trabalho apresentam agora um disco intenso para almas irrequietas, ouvidos exigentes e espíritos livres."

Pedro Renato

Ficha Artística
Voz, autoharp e percussões: RAQUEL RALHA
Guitarra portuguesa: RICARDO DIAS
Guitarra acústica: PEDRO LOPES
Guitarra e teclas: PEDRO RENATO
Piano e teclas: LUÍS PEDRO MADEIRA
Baixo: SÉRGIO COSTA
Bateria e percussão: LUÍS FORMIGA

7 OUTUBRO

Créditos: DR

RICARDO RIBEIRO CANTA COIMBRA*

Grande Auditório
21h30
M/6

MÚSICA

Ricardo Ribeiro, um dos maiores fadistas da atualidade, virtuoso e versátil. Ouvi-lo cantar António Menano, Augusto Hilário, Edmundo de Bettencourt ou ainda Luiz Goes, Adriano ou Zeca Afonso será sem dúvida um desafio, uma experiência única e inédita.
A sua musicalidade, a sua voz, a sua paixão e intensidade em tudo o que canta vão ser os ingredientes para uma viagem pela história do Fado, Canção e Balada de Coimbra como nunca foi apresentada. Ricardo Ribeiro será acompanhado por uma banda composta por músicos de referência no panorama nacional. Vêm de várias áreas como o Jazz, Música Tradicional Portuguesa, e Fado de Coimbra como não poderia deixar de ser.
Queremos com isto criar especialmente para este festival "Correntes de um só Rio" um espetáculo com uma sonoridade única, mas sem perder a identidade e a matriz da Canção de Coimbra.
Produção musical de Ricardo J. Dias.

Ficha Artística
Voz: RICARDO RIBEIRO
Guitarra portuguesa: GUILHERME CATELA
Viola: LUÍS FERREIRINHA
Piano e acordeão: RICARDO DIAS
Guitarras elétrica e acústica: MÁRIO DELGADO
Trompete e flaconne: TOMÁS PIMENTEL E LUÍS CUNHA
Tromba: NUNO CUNHA
Trombone baixo: RUI BANDEIRA

Preços de bilhetes:
de 5€ a 9€

Bilhete geral Correntes:
4,5€ - apenas disponível na bilheteira local – Este bilhete dá acesso aos espetáculos assinalados [*]

CORRENTES DE UM SÓ RIO

ENCONTRO DA CANÇÃO, DO FADO, DA MÚSICA E DAS GUITARRAS DE COIMBRA.

Contactos

Câmara Municipal de Coimbra
Praça 8 de Maio
3000-300 Coimbra
Telefone: 239 857 500
Email: geral@cm-coimbra.pt
www.cm-coimbra.pt
www.facebook.com/municipiodecoimbra

Convento São Francisco
Coimbra Cultura e Congressos
Av. da Guarda Inglesa n.º 1A
3040-193 Coimbra
Telefone: 239 857 190
Email: geral@coimbraconvento.pt
www.coimbraconvento.pt
www.facebook.com/ConventoSF

Bilheteira
Telefone: 239 857 191
Segunda a domingo, das 15h00 às 20h00
Em dias de espetáculo encerra com o início do mesmo.

Bilheteira Online
www.ticketline.sapo.pt
Deverá contactar diretamente a bilheteira se pretender adquirir bilhetes para pessoas com mobilidade reduzida.

Reservas
Telefone: 239 857191
Segunda a domingo, das 15h00 às 20h00
As reservas poderão ser efetuadas na bilheteira do Convento São Francisco de acordo com as condições definidas para o espetáculo.

Parque de Estacionamento Gratuito
Segunda a domingo, das 07h00 às 24h00
Em dias de espetáculo encerra 30 minutos após o final do mesmo.

CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA / Convento São Francisco Coimbra Cultura e Congressos Património Municipal